

Vinicius de Moraes – Vazio

A noite é como um olhar longo e claro de mulher.

Sinto-me só.

Em todas as coisas que me rodeiam

Há um desconhecimento completo da minha infelicidade.

A noite alta me espia pela janela

E eu, desamparado de tudo, desamparado de mim próprio

Olho as coisas em torno

Com um desconhecimento completo das coisas que me rodeiam.

Vago em mim mesmo, sozinho, perdido

Tudo é deserto, minha alma é vazia

E tem o silêncio grave dos templos abandonados.

Eu espio a noite pela janela

Ela tem a quietação maravilhosa do êxtase.

Mas os gatos embaixo me acordam gritando luxúrias

E eu penso que amanhã...

Mas a gata vê na rua um gato preto e grande

E foge do gato cinzento.

Eu espio a noite maravilhosa

Estranha como um olhar de carne.

Vejo na grade o gato cinzento olhando os amores da gata e do gato preto

Perco-me por momentos em antigas aventuras

E volto à alma vazia e silenciosa que não acorda mais

Nem à noite clara e longa como um olhar de mulher

Nem aos gritos luxuriosos dos gatos se amando na rua.

Vinicius de Moraes, Poesia